



## Parecer

### Projeto de Ampliação da Instalação Avícola Quinta D. Dinis

#### I. Introdução

A proposta de ampliação da Instalação Avícola Quinta D. Dinis prevê um aumento de capacidade de 39.622 para 767.000 aves por ciclo, estabelecendo-se como uma exploração de criação intensiva. As evidências apresentadas no Estudo de Impacte Ambiental (EIA), somadas às condições específicas do território, demonstram que este investimento é incompatível com a sustentabilidade ambiental, a qualidade de vida da população e as necessidades da Freguesia de Monte Redondo e Carreira.

Este parecer não apenas expõe as fragilidades técnicas e legais do projeto, mas também reflete as legítimas preocupações de uma comunidade que já enfrenta pressões acumuladas devido a atividades agrícolas e industriais intensivas na região. Este documento, fundamentado em análises técnicas e sociais, reflete as fragilidades do EIA e as consequências inevitáveis de mais uma atividade de grande impacto no território já sobrecarregado.

#### II. Fragilidades Identificadas no EIA

##### 1. Recursos Hídricos e Aquífero Mata do Urso

- *Sobre-exploração Hídrica:*

O projeto propõe a captação de águas subterrâneas numa área integrada no aquífero Mata do Urso, já reconhecido como sobrecarregado devido às pressões impostas por atividades agrícolas e industriais e à crescente demanda por água potável. O EIA não apresenta uma análise pormenorizada da capacidade do aquífero para sustentar o consumo adicional de um empreendimento desta magnitude.



- *Risco de Contaminação:*

A proximidade de captações de água e a ausência de barreiras efetivas aumentam significativamente o risco de infiltração de elementos nocivos provenientes da exploração avícola, podendo vir, no nosso entendimento, a comprometer o abastecimento hídrico local.

- *Ausência de Medidas Concretas:*

O EIA limita-se a indicar possíveis monitorizações, mas não propõe sistemas de proteção eficazes, como barreiras geotécnicas, programas de captação de águas pluviais ou planos detalhados de gestão de recursos hídricos e de gestão de efluentes.

## **2. Qualidade do Ar e Emissões Atmosféricas**

- *Subestimação de Impactos:*

O EIA reconhece a emissão de amónia, dióxido de carbono e partículas como fatores relevantes, mas não detalha o impacto cumulativo dessas emissões em áreas já sujeitas a outras atividades agrícolas intensivas.

- *Falta de Tecnologia Avançada:*

Não foram apresentados mecanismos robustos para mitigar as emissões, como bio filtros avançados ou sistemas de purificação do ar, essenciais para proteger as populações vulneráveis.

- *Odores Persistentes:*

A proliferação de odores foi amplamente relatada em atividades similares, e o EIA não apresenta estratégias claras para minimizar este problema.

## **3. Ruído e Tráfego Pesado**

- *Impacto no Conforto Acústico:*

O aumento do tráfego pesado e das atividades operacionais comprometerá a qualidade de vida das populações próximas, sobretudo em horários sensíveis. O EIA não propõe barreiras acústicas ou restrições de horários para minimizar os impactos.



- *Aumento do tráfego:*

As estradas locais já enfrentam saturação devido ao tráfego de veículos pesados associados às explorações e indústrias existentes. O projeto não apresenta soluções viáveis para evitar o agravamento dessa situação.

#### 4. Uso do Solo e Impactos na Paisagem

- *Desflorestação e Fragmentação de Habitats:*

A remoção de vegetação adjacente a corredores ecológicos compromete habitats sensíveis e enfraquece serviços ecos sistémicos, como a regulação hídrica e a proteção contra erosão.

- *Impacto Visual e Identidade Rural:*

O EIA não avalia adequadamente os impactos visuais e as alterações na paisagem rural, elementos essenciais para a identidade da freguesia e o bem-estar dos seus habitantes.

### III. Pressões Preexistentes no Território

A Freguesia de Monte Redondo e Carreira já enfrenta desafios significativos relacionados às atividades agrícolas intensivas existentes:

- **Odores Desagradáveis e Moscas:** Registos de queixas frequentes da população indicam que a proliferação de odores e insetos compromete a qualidade de vida, sendo certo que o novo projeto agravará estas condições.
- **Tráfego Pesado e Segurança Rodoviária:** As vias locais não possuem infraestrutura adequada para suportar o tráfego adicional de veículos pesados, o que aumenta os riscos de acidentes e reduz o conforto dos residentes.
- **Saúde Pública:** A degradação da qualidade do ar e os elevados níveis de ruído já afetam negativamente a saúde da população, especialmente crianças, idosos e indivíduos com condições respiratórias.



#### IV. Mobilização Popular Contra o Projeto

A forte mobilização popular contra o projeto de ampliação da Quinta D. Dinis reflete o descontentamento generalizado da comunidade local, fundamentado em preocupações legítimas e concretas. Os residentes têm demonstrado, por meio de manifestações, abaixo-assinados e diálogos com as autoridades locais, que reconhecem os impactos negativos acumulados de atividades agrícolas intensivas na região e temem a intensificação desses problemas com a implementação do novo projeto.

Assim que a população tomou conhecimento da Consulta Pública, foi realizada uma reunião popular com a presença de mais de 200 cidadãos, onde foram discutidos os riscos do projeto e os impactos na qualidade de vida. Além disso, foi iniciada uma petição que em menos de três dias já recolheu mais de 700 assinaturas (soma da recolha online e presencial).

A consulta pública, geralmente com participação reduzida, já recebeu mais de 180 contribuições individuais, um número que reflete o elevado interesse e oposição da comunidade ao projeto.

Entre as principais preocupações da população destacam-se:

- **Saúde Pública:** O receio do agravamento de problemas respiratórios e de saúde devido ao aumento das emissões de amónia, partículas e odores.
- **Impactos Ambientais:** A proteção do aquífero Mata do Urso e da biodiversidade local é uma prioridade para a comunidade, que entende que o território já enfrenta desafios significativos na gestão sustentável dos seus recursos. Aliás, essa questão tem sido um dos pontos já manifestados pela população, havendo registos disso noutros projetos que implicam a gestão da água.
- **Qualidade de Vida:** A proliferação de odores, moscas e o aumento do tráfego pesado são fatores que afetam diretamente o bem-estar dos residentes, comprometendo a harmonia social e a identidade rural da freguesia.

A mobilização demonstra não apenas o descontentamento com o projeto, mas também o compromisso da comunidade em proteger o território e assegurar que o desenvolvimento económico não ocorra à custa da qualidade de vida das gerações presentes e futuras. A resistência popular é um reflexo claro de que este projeto não encontra aceitação social nem é compatível com as necessidades locais.



## V. Conclusão e Recomendação

**Com base nas evidências apresentadas, a Junta de Freguesia de Monte Redondo e Carreira emite um parecer desfavorável ao projeto de ampliação da Instalação Avícola Quinta D. Dinis.**

As fragilidades do EIA, os impactos cumulativos e as pressões preexistentes demonstram que a instalação intensiva de mais uma atividade avícola comprometerá de forma irreversível a qualidade de vida das populações locais, a sustentabilidade ambiental e a identidade rural do território.

Reiteramos que este posicionamento é reforçado pelas manifestações populares e pela ausência de condições objetivas que permitam acolher este projeto no território. A defesa dos recursos naturais, da saúde pública e do bem-estar da comunidade são prioridades inegociáveis e devem prevalecer sobre quaisquer interesses económicos de curto prazo.

Reforçamos ainda que a entidade promotora deve assumir um compromisso com a sustentabilidade e a harmonia social, explorando alternativas para a instalação em territórios que não enfrentem os mesmos níveis de pressão ambiental e social.

Monte Redondo, 15 de janeiro de 2025